

# Geologia Estrutural do Granito Corre-Mar, Região de Balneário Camboriú, SC

*Amós Martini<sup>1</sup>; Maria de Fátima Bitencourt<sup>1</sup>; Lauro Valentim Stoll Nardi<sup>1</sup>;*

<sup>1</sup>UFRGS;

**RESUMO:** O Granito Corre-Mar (GCM), localizado na região de Balneário Camboriú, SC, foi detalhado do ponto de vista estrutural e petrológico, a fim de esclarecer suas estruturas, suas relações com as rochas encaixantes, e seu posicionamento em relação às zonas de cisalhamento transcorrentes do Cinturão de Cisalhamento Sul-brasileiro (CCSb). As rochas encaixantes são gnaisses do Complexo Camboriú e o Granito Itapema, os quais antecedem a tectônica transcorrente do CCSb. Uma zona de cisalhamento de orientação NNE, subvertical, de cinemática transcorrente sinistral com componente trativa controla o posicionamento do GCM e o afeta de modo dúctil, formando uma foliação de cisalhamento (C) penetrativa. Nas rochas encaixantes, a mesma foliação é restrita e gera apenas discretas zonas de deformação rúptil próximo aos contatos com o GCM. A foliação C trunca a foliação magmática (S) do GCM, de direção NE-SW, e forma com ela um par S-C. Microestruturas indicam a deformação progressiva do GCM em temperatura decrescente, evidenciada por estruturas de alta temperatura, como subgrãos em padrão tabuleiro de xadrez no quartzo e grãos de plagioclásio recristalizados por rotação de subgrãos, retrabalhadas por estruturas de mais baixa temperatura, como intensa recristalização do quartzo por rotação de subgrão e migração de limites de grão, *kink-bands* em plagioclásio, pertitas em chamas no K-feldspato e intenso fraturamento de ambos os feldspatos. A integração dos dados estruturais e petrológicos indica que o GCM é sintectônico aos eventos transcorrentes do CCSb, que marcam o estágio pós-colisional do Ciclo Brasileiro no sul do Brasil.

**PALAVRAS CHAVE:** Cinturão de Cisalhamento Sul-brasileiro; Granito Corre-Mar, granito sintectônico;